



A CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA AO DEPARTAMENTO MÉDICO LEGAL DE VITÓRIA/ES

*Luciana Vigorito Magalhães**

Talita Malini Carletti

Maryane Barcellos do Nascimento

Karina Tonini dos Santos Pacheco

Roberto Sarcinelli Barbosa

Kátia Souza Carvalho

RESUMO

O artigo informa, através de um relato de experiência, sobre a contribuição da Odontologia ao Departamento Médico Legal (DML) de Vitória/ES, a fim de explicitar o valor da Odontologia neste local, além da importância da disciplina de Odontologia Legal no currículo do curso da graduação e da realização de atividades extramuros que podem ser desenvolvidas. O objetivo deste artigo é relatar e compartilhar experiências sobre as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão "Odontologia Legal no DML". Por meio da participação de graduandos como estagiários no setor de Antropologia Forense, pode-se mostrar o papel imprescindível do cirurgião-dentista no auxílio à identificação humana, e como a utilização de fichas desenvolvidas para confrontar com dados de ossadas arquivadas pode dinamizar as anotações e facilitar o entendimento. Assim, a interação com outros profissionais e setores permitiu uma vivência multidisciplinar e maior conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do DML, estimulando a participação de estudantes numa área pouco explorada na Odontologia.

Palavras-chave: Odontologia Legal. Antropologia Forense. Identificação Humana.

THE CONTRIBUTION OF DENTISTRY TO THE FORENSIC DEPARTMENT OF VITÓRIA/ES

ABSTRACT

Through an experience report, this article addresses the contribution of Dentistry at the Department of Legal Medicine in Vitória/ES, to raise the importance of the discipline of forensic dentistry in the course material and content. The purpose of this article is to report and share experiences about activities in the Extension Project "Forensic Dentistry in the DML". Through the participation of graduate students as trainees in Forensic Anthropology sector, it shows the vital role of the dentist: in supporting human identification, in confronting data of preexisting bones and facilitates understanding. Thus, interaction with other professionals and sectors allows a multidisciplinary experience and increases

* Graduação em Odontologia (UFES). Pós-graduação (Especialização) em Odontologia Legal (FORP/USP). Contato: vigorito.lu@gmail.com.

knowledge about the structure and operation of The Department of Legal Medicine, encouraging students to participate in an area underexplored in Dentistry.

Keywords: Forensic dentistry. Forensic anthropology. Human identification.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA ODONTOLOGÍA PARA EL DEPARTAMENTO FORENSE DE VITÓRIA/ES

RESUMEN

El artículo informa, a través de un relato de experiencia, la contribución de la Odontología al Departamento Médico Legal (DML) de la ciudad Vitória/ES, a fin de elevar la importancia de la disciplina de la Odontología Forense en el currículum de la carrera y en las actividades que se pueden desarrollar fuera de la universidad. El propósito de este artículo es informar y compartir experiencias sobre las actividades desarrolladas en Proyecto de Ampliación "Odontología Forense en el DML". A través de la participación de los estudiantes de grado como aprendices en el sector de Antropología Forense, se puede mostrar el papel fundamental del odontólogo en la identificación humana, por medio del uso de registros desarrollados para confrontar con los datos de huesos preexistentes, y racionalizar los apuntes y facilitar la comprensión. Por lo tanto, la interacción con otros profesionales y sectores permite una experiencia multidisciplinaria y un mayor conocimiento acerca de la estructura y del funcionamiento del Departamento Médico Legal, fomentando la participación de los estudiantes en un área poco explorada en Odontología.

Palabras clave: Odontología forense. Antropología forense. Identificación humana.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Legal tem como objetivo a pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que podem atingir ou ter atingido o homem, vivo, morto ou ossada, e mesmo em fragmentos ou vestígios. Sua execução abrange a área de atuação do cirurgião-dentista, podendo avaliar os eventos nesse campo, o que inclui, dentre outras, a identificação humana, perícia criminal, tanatologia e traumatologia forense ([CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2005](#)). Um dos seus principais papéis relaciona-se à identificação de vítimas em desastres em massa, devido às vantagens que o estudo dos elementos dentários apresenta em relação às demais técnicas de determinação da identidade ([ASSIS, 2011](#)).

Os Institutos Médico Legais (IML) prestam serviços de perícias em vivos e cadáveres, podendo ser realizados exames laboratoriais nas áreas de anatomia patológica, toxicologia, química e sexologia forense, requisitadas por autoridades policiais e judiciárias, necessários ao esclarecimento de ocorrências ([PARANÁ, 2014](#)).

É comum os IMLs possuírem um setor de Antropologia Forense, para onde são encaminhados os cadáveres putrefeitos, carbonizados ou reduzidos a esqueleto para estudo e identificação, e onde, o Odontologista, especialista em Odontologia Legal, é membro substancial dessa equipe, devido aos seus conhecimentos específicos, principalmente sobre o crânio humano. Outras questões passíveis de serem esclarecidas

pelo Odontologista na identificação geral pós morte dizem respeito à estimativa de sexo, idade, estatura, ancestralidade, além de outras características, como o diagnóstico de manchas ou líquidos provenientes da cavidade bucal ou nela contidos, ou mesmo a causa e o tempo de morte. Já na identificação individual, ele pode atuar no comparativo entre elementos ante morte e pós morte como, por exemplo, em corpos carbonizados, em que os dentes podem ser confrontados com dados de fichas clínica odontológicas anteriores ao acontecimento ([OLIVEIRA et al., 1998](#)).

Além das atribuições já ditas, em casos pós-morte, o Odontologista pode desempenhar perícias necroscópicas, de marcas de mordida, exames de imagens, reconstrução facial e em vivos o profissional pode atuar nos casos de lesões corporais em vítimas de agressões, acidentes de carro, trabalho e em decorrência de erros profissionais ([ASSIS, 2011](#)).

Reconhecendo a relevância deste profissional em um IML, percebe-se a contraditória situação presente no Departamento Médico Legal (DML) da região da Grande Vitória/ES, bem como em alguns outros estados brasileiros, onde o Odontologista ainda não está incluso nos cargos dessa equipe ([ESPÍRITO SANTO, 2010](#)).

Tendo em vista essa necessidade, uma parceria foi firmada entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Polícia Civil do estado, por meio da criação do Projeto de Extensão “Odontologia Legal no DML” com intuito de incluir estudantes da graduação nesse ambiente para auxiliar na realização de diversos procedimentos que muitas vezes requerem conhecimento odontológico específico, além de propiciar ao estudante a vivência prática do aprendizado obtido nas aulas teóricas.

O objetivo deste artigo é relatar as experiências e os ganhos adquiridos após a implementação do projeto e realçar como a odontologia pode contribuir na melhoria dos serviços dessa instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

A disciplina de Odontologia Legal é uma disciplina obrigatória da matriz curricular do curso de Odontologia da UFES, com carga horária teórica de 30 horas/semestre. Ela foi incluída na matriz curricular de 2008 após algumas mudanças a fim de se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, propostas em 2002 pelo Ministério da Educação.

Com início em agosto de 2012, o Projeto de Extensão “Odontologia Legal do DML” foi proposto pelos professores da disciplina de Odontologia Legal, a fim de ampliar a visão dos graduandos em relação ao conteúdo exposto em sala de aula, principalmente relacionado à identificação humana, que desperta curiosidade e fascínio. Por intermédio de uma médica legista, que também é docente na universidade, a ideia foi levada à Polícia Civil/ES, que demonstrou interesse e, assim, o projeto foi formalmente delineado e submetido à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, onde houve sua aceitação.

Após isso, alguns alunos foram selecionados por meio de prova escrita para iniciar as atividades. Como pré-requisito, é necessário ter sido aprovado na disciplina, que era ofertada inicialmente no oitavo período e, após mudanças na grade curricular em 2014, passou a ser ofertada no quinto período. O projeto contempla um aluno bolsista e um ou dois voluntários, dependendo da procura, que desenvolvem as atividades conjuntamente. Geralmente os alunos se mantêm no projeto até a finalização da graduação, permitindo uma permanência continuada nas atividades. Quando os estagiários estão para deixar o projeto, novos estagiários são selecionados e passam a acompanhá-los certo tempo

antes de assumirem, para que lhes sejam repassadas todas as coordenadas das atividades em andamento.

Dentro do Departamento, os estagiários são acompanhados por médicos que ficam responsáveis por supervisioná-los.

Nos IMLs, o Odontologista pode realizar diversos tipos de perícias, segundo suas atribuições estabelecidas pelo Conselho Federal de Odontologia e as suas técnicas são extremamente valiosas, principalmente nos casos em que os corpos se encontram decompostos, esqueletizados ou queimados, pois é comum a dentição permanecer intacta e fornecer informações para o processo de identificação ([REZENDE et al., 2007](#)).

Percebeu-se que a maior demanda no DML era com relação ao setor de Antropologia Forense, que armazenava diversas ossadas em caixas e sacolas pendentes para a realização de exames de perícia e identificação. Nessa área se concentra a maior parte dos trabalhos realizados pelos estagiários do projeto. Os alunos participam de exames de identificação de ossadas humanas, aplicando conhecimentos odontológicos específicos os quais permitem estimar sexo e idade, além de reconhecer particularidades do complexo bucomaxilofacial que cooperam para a identificação do indivíduo.

As ossadas são separadas pelos técnicos e, muitas vezes, o local onde estão armazenadas estão deteriorados ou inadequados. Em seu estudo, [Magalhães, Pacheco e Carvalho \(2015\)](#) constataram que 53,33% dessas ossadas apresentavam-se incompletas.

Em seguida, o exame odontológico é conduzido pelos estagiários. Na atualidade, o auxílio prestado pela Odontologia Legal no processo de identificação humana não se limita apenas ao reconhecimento de trabalhos protéticos com o fim de determinar a identidade física de um cadáver. Hoje, o singelo e duvidoso reconhecimento cedeu lugar ao complexo, científico e seguro processo de identificação odontolegal ([OLIVEIRA et al., 1998](#)). As características dentárias revelam fatores importantes na identificação; pode-se afirmar que não existem duas pessoas com a mesma dentição, em virtude da enorme variedade das características individualizadoras proporcionadas pelos dentes. Considerando um indivíduo que seja portador dos 32 dentes com cinco faces cada, haverá um total de 160 faces e, analisando-se a existência de dentes perdidos, restaurados, presença de prótese, morfologia radicular e defeitos ósseos, existirão bilhões de combinações, garantindo a individualidade. Isto tem feito com que, cada vez mais, os métodos odontológicos sejam aplicados na resolução dos problemas de identificação, porém a identificação odontológica dependerá de informações ante-morte, como odontogramas, radiografias e modelos de gesso das arcadas dentárias da vítima ([FRARI et al., 2008](#); [SANTOS, 2011](#)).

Inicialmente, as anotações dos achados das ossadas eram feitas manualmente para depois serem transcritas para arquivos digitais. Com o decorrer do projeto, achou-se conveniente que fosse desenvolvido uma ficha para dinamizar as anotações e facilitar o entendimento de outros profissionais que tivessem acesso àqueles dados (Figura 1).

POLÍCIA CIVIL ESPIRITO SANTO		
IDENTIFICAÇÃO		
REGISTRO DML:	DATA DO EXAME:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: <input type="checkbox"/> PRESERVADO <input type="checkbox"/> DECOMPOSIÇÃO <input type="checkbox"/> OSSADA
PROCEDENCIA:		
HISTÓRICO:		

18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38

Legenda: P – Presente; A0 – Ausente, perda ante-morte; A1 – Ausente, perda pós-morte.

EXAME DAS ARCADAS		
11	15	
12	16	
13	17	
14	18	

21	25	
22	26	
23	27	
24	28	
31	35	
32	36	
33	37	
34	38	
41	45	
42	46	
43	47	
44	48	
OBSERVAÇÕES:		

EXAME DO CRÂNIO	
REGIÃO	ANÁLISE
GLABELA	
PROEMINÊNCIA OCCIPITAL	
PROCESSO MASTÓIDE	
ÂNGULO MANDIBULAR	
PROCESSO ESTILÓIDE	
SUTURAS CRANIANAS	
ESTIMATIVA DE IDADE:	
ESTIMATIVA DE SEXO:	
OBSERVAÇÕES:	

Figura 1. Ficha desenvolvida pelos estagiários para dinamizar as anotações e facilitar o seu entendimento.

A ficha desenvolvida é composta por um cabeçalho, onde é feita a anotação dos dados, incluindo o número de registro, data em que o exame odontolegal é realizado, estado de conservação, procedência e histórico. Nem sempre todas essas informações estão disponíveis durante o exame e, por consequência, ficam sem preenchimento do respectivo campo.

Inicia-se, então, o exame das arcadas dentárias com o preenchimento do odontograma, registrando nas respectivas lacunas quais dentes estão presentes e ausentes. Os dentes ausentes são diferenciados por parâmetros visuais em perda ante ou pós-morte de acordo com a cicatrização alveolar. Dentes extraídos ou perdidos em vida apresentam alvéolos com sinais de cicatrização, já os dentes perdidos pós-morte apresentam alvéolos abertos sem sinais de cicatrização tecidual. As perdas dentais ocorridas após a morte podem ser devido a fatores relacionados ao processo natural de esqueletização, que destrói os tecidos periodontais que fixam os dentes aos alvéolos (OLIVEIRA et al., 1999). A imagem dos dentes no odontograma permite que algumas características dentárias encontradas sejam representadas, como a presença de cavidades, fraturas e determinados materiais restauradores, facilitando o entendimento. Abaixo, há ainda a individualização numérica de cada dente com a presença de lacunas para anotação descritiva de características ou observações encontradas em determinado elemento. Um espaço ao final desta parte é destinado para as observações, caso haja necessidade de mais alguma anotação referente ao exame das arcadas que não pôde ser encaixada nas opções anteriores.

Prossegue-se com o exame do crânio, para estabelecer o dimorfismo sexual. Não há uma característica craniana que, por si só, designe se o crânio é de um homem ou de

uma mulher, existe um conjunto de características que induzem a um ou outro sexo ([PEREIRA; ALVIM, 1979](#)). Esta sessão descreverá sobre a glabella, proeminência occipital, processo mastóide, ângulo mandibular e processo estilóide, a fim de reconhecer a qual sexo suas características apontam.

Para estimar a idade utilizamos as suturas cranianas. As suturas vão sendo obliteradas em decorrência do processo de fusão óssea, sendo geralmente aceito que a maior atividade no fechamento das mesmas ocorre entre os 26 e 50 anos. A avaliação qualitativa da idade é feita com o registro do grau de apagamento da linha demarcatória interóssea, mediante os critérios seguintes: linha de sutura não visualizada, linha de sutura visualizada em parte ou linha de sutura visualizada. As análises nos dão indícios de que quanto mais visível as suturas, menor a idade do crânio ([COSTA, 2002](#)). Portanto, padronizou-se que a presença suturas cranianas evidentes compõe um grupo de faixa etária menor que 30 anos; parcialmente evidentes entre 30 a 50 anos e totalmente não evidentes acima de 50 anos.

O registro dos exames das ossadas nas fichas permite o confronto com dados obtidos a partir de um cirurgião-dentista pessoal e podem claramente possibilitar a identificação do indivíduo. Vale salientar que, para a identificação pelos arcos dentários, não existe um número mínimo de pontos concordantes necessários para se estabelecer uma identificação positiva. A identidade é instituída quando há coincidências suficientes e não são encontrados aspectos discrepantes ou conflitantes, estabelecendo-se, assim, a identidade de uma pessoa ([JORDÃO; SANTIAGO; MONTENEGRO, 2013](#); [OLIVEIRA et al., 1998](#)).

Atualmente, todas as descrições, até mesmo as realizadas antes da adesão da ficha, estão arquivadas no modelo das fichas. Juntamente às fichas também ficam CDs que contêm as fotografias nas vistas frontal, posterior, laterais, superior e inferior dos casos descritos. Os registros são organizados de forma numérica (de acordo com o número de registro do DML) e armazenados em uma caixa-arquivo.

Essas fichas são usadas como uma fonte de dados facilitada, caso seja necessário recorrer a algum registro dessas ossadas sem precisar acessá-las novamente ou, não incomum, exumá-las. Também, quando há procura por parte de algum familiar em que haja arquivo dental, essas fichas já estão prontas para serem comparadas com o suspeito procurado. A não identificação dos corpos acarreta problemas de ordem social e jurídica. Quando não é possível realizar a identificação, o IML não pode liberar os corpos para que as famílias realizem a inumação, o que causa grande sofrimento para as famílias das vítimas. Além disso, não é possível atestar o óbito quando não há a identificação do corpo e, conseqüentemente, a família não pode proceder às sucessões, como ao recebimento de pensões ([JORDÃO; SANTIAGO; MONTENEGRO, 2013](#)).

Além disso, esses dados são usualmente utilizados para a realização de pesquisas científicas, prática estimulada pelos coordenadores do projeto.

Os estagiários também têm a oportunidade de acompanhar necropsias, perícias datiloscópicas, de seguro DPVAT e de corpo de delito realizadas por médicos legistas plantonistas. A presença dos alunos acaba sendo de grande auxílio, pois em muitos casos é necessário classificar a gravidade de lesões que afetam o complexo bucomaxilofacial baseados em critérios que esses profissionais não possuem conhecimento, o que contribui para um laudo mais fidedigno.

Um IML sem um Odontologista é um órgão incompleto. Um médico não saberá periciar integralmente a cavidade bucal ou extrair todas as informações necessárias de um odontograma ([GALVÃO, 1998](#)). A colaboração da Odontologia Legal é de valor

incontestável ([OLIVEIRA et al., 1998](#)), como ficou explicitado por um estudo que concluiu que até 70% das ossadas deste Departamento têm potencial para serem identificadas pelo método odontológico, caso haja documentação para comparação ([MAGALHÃES; PACHECO; CARVALHO, 2015](#)). Portanto a interação entre os diferentes profissionais, como ocorre no projeto, indubitavelmente ajuda na resolução de muitos casos que chegam ao Departamento e traz grande enriquecimento profissional a todos os envolvidos.

Mensalmente são feitas reuniões com toda a equipe a fim de se discutir os achados dos casos examinados e propor melhorias e periodicamente os estagiários têm que fornecer um relatório para avaliar o andamento do projeto e modificações sugeridas.

Ao longo dos quatro anos desde a implantação do projeto, os estagiários tiveram oportunidade de auxiliar em incontáveis casos. O acervo atual das fichas de exames feitos em ossadas conta, atualmente, com aproximadamente 120 fichas. O projeto também soma três apresentações de painéis em congressos, uma monografia de conclusão de curso e uma publicação em revista científica da área.

A vivência dos estagiários no DML de Vitória/ES abre espaço ao reconhecimento da Odontologia Legal nesse local, até então inexplorado. Além disso, também fomenta a necessidade de inclusão do cargo de Odontologista na Polícia Civil/ES, já que as atividades de competência específica deste profissional são realizadas, muito sutilmente, por profissionais de outras áreas. Dessa forma, vencendo barreiras políticas e fortalecendo a presença deste profissional, será possível efetivar a utilização do método odontológico na identificação humana neste local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em quatro anos desde o início do projeto, os estagiários já realizaram aproximadamente 120 descrições de ossadas, cooperaram para a melhoria da organização do setor de Antropologia, além do auxílio em diversos casos atendidos no Departamento. Ademais, a inserção da Odontologia nesse ambiente possibilita uma interação entre diferentes profissionais e setores, permitindo a vivência multidisciplinar que resulta em exames mais completos e verídicos e melhor entendimento sobre a estrutura e funcionamento de um Departamento Médico Legal. Dessa forma, o projeto traz uma grande oportunidade para ampliar e sedimentar, de forma prática, os conhecimentos obtidos em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFES pelo apoio à realização do projeto (Registro SIEX nº 400253).

Submetido em 28 jul. 2016
Aceito em 17 jan. 2017

REFERÊNCIAS

[ASSIS, C.](#) Perícia Odonto Legal. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 72-75, jan./jun. 2011.

[CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA](#) (Brasil). Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia, aprovada pela Resolução nº 63, de 18 de maio de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 19 maio 2005. Seção 1, p. 104. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

[COSTA, L. R. S.](#) **Estimativa da idade através da análise das suturas cranianas: contribuição para a antropologia forense**. 2002. Tese (Doutorado em Radiologia – Área de Odontologia Legal e Deontologia). Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2002.

[ESPÍRITO SANTO](#). **Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social**. Vitória, 2010. Disponível em: <<http://www.pc.es.gov.br/instituicao/73>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

[FRARI, P. et al.](#) A importância do odontologista no processo de identificação humana de vítima de desastre em massa. Sugestão de protocolo de exame técnico-pericial. **Revista Odonto**, São Bernardo do Campo, v. 16, n. 31, p. 38-44, jan./jun. 2008.

[GALVÃO, M. F.](#) **Importância do cirurgião-dentista nos IML**. Brasília: Coordenação de Pós-graduação, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.malthus.com.br/artigos.asp?id=135#set>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

[JORDÃO, N. Q.; SANTIAGO, A. P. A. C. S.; MONTENEGRO, J. B.](#) Identificação de corpos carbonizados no IML-PE. **Derecho y Cambio Social**, Lima, v. 31, jan. 2013. Disponível em: <http://www.derechoycambiosocial.com/revista031/IDENTIFICA%C3%87%C3%83O_DE_CORPOS_CARBONIZADOS.pdf> Acesso em: 28 jul. 2016.

[MAGALHÃES, L. V.; PACHECO, K. T. S.; CARVALHO, K. S.](#) O potencial da Odontologia Legal para a identificação humana das ossadas do Departamento Médico Legal de Vitória/ES. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 5-19, 2015.

[OLIVEIRA, R. N. et al.](#) Contribuição da odontologia legal para a identificação "post-mortem". **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 117-122, mar./abr. 1998.

[OLIVEIRA, R. N. et al.](#) Perda dentária post mortem em processos de identificação humana. **Odontologia e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1/2, p. 35-38, 1999.

[PARANÁ](#). Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária. (SESP-PR). **Instituto Médico Legal**: Polícia Científica. Curitiba, 2014. Disponível em:

<<http://www.iml.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

[PEREIRA, C. B.; ALVIM, M. C. M.](#) **Manual para estudos craniométricos e cranioscópicos.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1979.

[REZENDE, E. J. C. et al.](#) Lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 202-14, 2007.

[SANTOS, U. D. D.](#) **Principais meios de identificação humana em odontologia legal.** 2011. Monografia (Especialização em Odontologia Legal) - Instituto de Ciências da Saúde, Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, Contagem, 2011.